

ACESSO E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE POR HOMENS NEGROS

RAFAEL NUNES SILVA JUNIOR¹

NADIENE ALVES FERREIRA²

ROSA CÂNDIDA CORDEIRO³

ANTONIO CARLOS SANTOS SILVA⁴

RONEY CLEBER SANTOS SILVA⁵

Este ensaio propõe discutir o acesso de homens negros à atenção primária à saúde. Persiste secularmente uma tendência epidemiológica de ascendente iniquidade, dificuldade de acesso e alta morbimortalidade para esta população. Este estudo teve como objetivo identificar as barreiras existentes no acesso de homens negros à atenção primária à saúde. Tratou-se de uma revisão bibliográfica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com a utilização dos descritores: "saúde do homem; "atenção primária"; "saúde da população negra", com a utilização do operador booleano AND. Foram identificados artigos relacionados com a temática, que serviram de subsídio teórico para discussão dos dados. Discutir o acesso da população negra a atenção primária não é uma questão simples, faz-se necessário entender que a busca pelo cuidado perpassa por questões que corroboram para estigmatização dessa população que se materializam em barreiras. Vários determinantes sociais em saúde perfazem um processo complexo e estigmatizante, que se materializa cotidianamente em barreiras. A primeira ação específica voltada a essa população ocorre em 2009, quando o Ministério da Saúde implanta a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população negra constitui o maior contingente da população carcerária, o de maior índice de mortalidade infantil e precocidade dos óbitos, bem como o das mais elevadas taxas de pessoas em situação de miserabilidade (KALCKMANN et al. 2007). Silva (2020) aponta que alguns dos fatores que contribuem para a dificuldade do povo preto acessar ações e serviços de saúde são as

¹ Graduando em Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

² Graduanda em Odontologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

³ Doutora. Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

⁴ Doutor em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

⁵ Psiquiatra. Docente do curso de Medicina. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Jequié-BA.

vulnerabilidades sociais e epidemiológicas, ambas intimamente ligadas à estigmatização da raça, conforme atestam inúmeros estudos de saúde realizados no Brasil. Partindo desse pressuposto, na compreensão dos processos de acesso dessa população aos cuidados da saúde o quesito raça/cor não deve ser compreendido apenas pelo viés biológico, mas principalmente a partir da discussão dos processos sócios históricos que configuram os mecanismos de exclusão e reforçam estruturalmente a manutenção do racismo (SILVA *et al.*, 2020). Mesmo com a criação e implementação da política de saúde de homem, não houve uma redução significativa na taxa de morbimortalidade masculina (BRASIL, 2018). As causas desse baixo descenso são inúmeras, tendo por destaque as causas externas envolvendo transporte, acidentes de trabalho, violências, suicídio e homicídio. O universo masculino é diverso e apresenta interseccionalidades no âmbito da saúde, o que sugere uma profunda discussão saúde dos homens negros, pobres e jovens, fatores estão ligadas a masculinidades racializadas a agravos oriundas da violência urbana (CESARO, 2018). Faz-se necessário identificar, refletir e posicionar-se diante destes determinantes, de forma a combater a iniquidade em saúde do homem negro ao sistema de saúde brasileiro.

Palavras-chave: Saúde do homem; Atenção primária; saúde da população negra.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília, DF, 2008;

_____. Ministério da Saúde. **Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social**. – 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

CESARO, B. C., SANTOS, H. B., SILVA, F. N. M. Masculinidades inerentes à política brasileira de saúde do homem. **Rev Panam de Salud Publica**. 2018; 42:e119.

FLORES, M. B. R.; MELO, S. F. A libertação de Cam: discriminar para igualar. Sobre a questão racial brasileira. In: RODRIGUES, C. C., LUCA, T. R., GUIMARÃES, V., (Orgs). **Identities brasileiras: composições e recomposições**. São Paulo: UNESP, 2014, pp. 31-86.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos 2010. Inovações e impactos nos sistemas de informações estatísticas e geográficas do Brasil**. Bahia: IBGE, 2018.

KALCKMANN, Suzana et al. Racismo institucional: um desafio para a equidade no SUS? **Saúde soc.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 146-155, Aug. 2007

OLIVEIRA, Jeane Cristina Anschau Xavier et al. Perfil Epidemiológico Da Mortalidade Masculina: Contribuições Para Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 22, n. 2, may 2017.

OLIVEIRA, Ricardo Antunes Dantas de et al. Barreiras de acesso aos serviços em cinco Regiões de Saúde do Brasil: percepção de gestores e profissionais do Sistema Único de Saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 11, e00120718, 2019.

SANTOS, Andreia B. S.; COELHO, Thereza C. B.; ARAÚJO, Edna M. Identificação racial e a produção da informação em saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Volume: 17, Edição: 45, 2013

SILVA, Nelma N.; FAVACHO, Veronica B. C.; BOSKA, Gabriella de A.; ANDRADE, Emerson da C.; MERCES, Neuri P.; OLIVEIRA, Márcia A. F. (2020). Acesso da população negra a serviços de saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73(4). Epub, June 01,

TRAD, Leny A. B.; CASTELLANOS, Marcelo E. P.; GUIMARAES, Maria Clara da S. Acessibilidade à atenção básica a famílias negras em bairro popular de Salvador, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1007-1013, Dec. 2012.